

SVO diz que retira camelôs amanhã

A Secretaria de Viação e Obras removerá, amanhã os 274 camelôs instalados de forma irregular na plataforma superior da Rodoviária. A informação, prestada pelo chefe de Gabinete da SVO, Newton de Castro, frustrou a estratégia do presidente do Sindicato dos Vendedores Ambulantes, Antônio Francisco de Oliveira, que apresentou, como última tentativa de manter a categoria no local, a proposta de fixação das barracas no pavimento inferior.

O Departamento de Licenciamento e Fiscalização de Obras (DLFO) não recebeu ainda a relação da entidade classista com os nomes daqueles que se instalarão nos 75 pontos que estão sendo demarcados. O sindicato havia apresentado uma listagem inicial, incluindo 28 ambulantes.

PORTARIA

Segundo Newton de Castro, o Governo fará cumprir a portaria 007/87 da SVO, que disciplinou o comércio ambulante no Distrito Federal. A época, a atividade nas proximidades da Rodoviária recebeu o veto do secretário de Segurança, João Brochado, em função do encolhimento do espaço destinado aos pedestres, e a consequente — e perigosa — ocupação das vias públicas pelos transeuntes.

As vésperas do Natal do ano passado, o então governador José

Aparecido, apesar dos reclamos e da pressão dos comerciantes, autorizou a instalação de barracas no local. A determinação especificava que a remoção do comércio ambulante deveria ocorrer logo após encerrada as festividades de Ano Novo. Com o precedente aberto, em conjunto com o agravamento da crise econômica do País, proliferou a atividade, principalmente naquele local.

O chefe de Gabinete da SVO disse que o órgão "tem plenas condições de executar a remoção nesta quinta-feira. Não há possibilidade de se adotar um outro esquema". Anunciou que o trabalho de demarcação está praticamente concluído, acrescentando que o cadastramento também não apresenta problemas. A delimitação dos ambulantes ocorrerá em locais dispersos, indo de encontro ao desejo da categoria.

As áreas previamente definidas eliminarão o "mercado persa" instalado na Rodoviária. No trecho entre os Setores Comercial e de Diversões Sul serão abertos 36 lotes; na praça de frente ao SDS, outros 12 boxes; em um setor próximo à plataforma superior, 15 vagas; e, na praça frontal ao Conjunto Nacional, 12 barracas poderão ser instaladas. O secretário de Viação e Obras, Wanderley Vallin, disse que "os ambulantes que resistirem serão autuados pela Polícia Militar".

FOTOS: BETH MUNHOZ



Jônatas Rodrigues e Hernando Maia dizem que zona central é o melhor lugar de "ganhar a vida"

REDAÇÃO UNIFICADA

União alimenta a revolta

— Se sair um, sai todo mundo. Todos têm o direito de ficar.

O ambulante Josimar da Silva, há dois meses na plataforma superior da Rodoviária, entre o Conjunto Nacional e o Setor de Diversões Sul, acredita plenamente na união dos cerca de 200 camelôs que ocupam aquela localidade e reivindicam do GDF o espaço até o final do mês de dezembro — época de "vacas gordas" para todo o comércio. "Para mim, é uma injustiça deixar alguns trabalharem e expulsar a grande maioria", afirma.

Pelo seu depoimento é fácil perceber o clima de tensão que se instalou entre a categoria, desde que ficou comprovada a intenção do GDF, de remover os ambulantes não-cadastrados. Na verdade, se para as pessoas que transitam pelo calçadão a passagem está cada vez mais estreita, mais difícil ainda é a espera de algum resultado favorável aos vendedores.

GANHAR A VIDA

Muitos são registrados em pontos diferentes. Como sempre acontece em períodos próximos às festas de final de ano, correm para onde há mais movimento. "Nosso trabalho já é incerto e irregular. Vivemos sem garantias ou algo que possa nos favorecer", diz Zezé, há dois meses no local. "Puxa vida! É o nosso único modo de ganhar a vida", completa Jônatas Rodrigues.

Cadastrada para comercializar junto do Hospital de Base, Francilene Felício de Azevedo afirma que não viu outra alternativa: pegou suas confecções e instalou a barraca na plataforma superior da Rodoviária. "Nesta época não consigo vender quase nada. Além do mais, o hospital vai fechar para reformas". Maria do Socorro Castro, também com vaga perto do HBB, é mais taxativa, afirmando que "aqui é mesmo o melhor lugar".

"Sou camelô há 12 anos, estou aqui há cinco e sempre passo por esse tipo de ameaça. Só para você ter uma idéia, quando começa a polêmica chego a dar dez entrevistas por dia", diz, categórico, Luiz Bernardino. "O Roriz é boa gente. Ele mesmo já falou que não veio aqui para impedir ninguém de trabalhar". Segundo o ambulante, "camelô tem que ficar nas ruas da cidade. Quem quiser solidão, deve ir pra roça".

Diante da expectativa, continuar vendendo as mercadorias, chegando ao calçadão às primeiras horas da manhã para pegar um lugar, é a palavra de ordem. Há os mais preocupados e outros com certa tranquilidade. Caso do motorista de ônibus Hernando Maia, que transporta funcionários às repartições e fica com o dia livre para ganhar um dinheirinho extra. "Mesmo assim, não concordo com a remoção do pessoal, embora eu já tenha um emprego fixo. Vendo sandálias para o meu cunhado", explica.